

Casas de sementes comunitárias e o resgate da diversidade de sementes locais no Ceará

Maristela Pinheiro e Letícia Peixoto*

Em 1987, em um evento do Programa de Formação em Agroecologia conduzido pelo Esplar – Centro de Pesquisa e Assessoria, representantes de diferentes localidades do Ceará refletiram a respeito da falta de sementes para o plantio provocada pela seca daquele ano. Foi nesse contexto que surgiu a proposta de realização de um trabalho que garantisse o armazenamento coletivo de sementes, e como desdobramento imediato foram criadas 18 Casas de Sementes Comunitárias¹.

Com o passar dos anos houve um aumento significativo no número de comunidades interessadas em organizar suas próprias Casas de Sementes (ver Boxe). Diante da necessidade de articulá-las para promover o intercâmbio de experiências, a troca de sementes e outras ações que demandassem uma atuação mais conjunta, em 1991 foi fundada a Rede de Intercâmbio de Sementes do Ceará (RIS-CE).

Atualmente, a RIS-CE é composta por 130 Casas de Sementes distribuídas em 15 municípios do estado, tendo aproximadamente três mil agricultores e agricultoras associados e beneficiando indiretamente 14.840 pessoas. Anualmente, durante o Encontro da RIS-



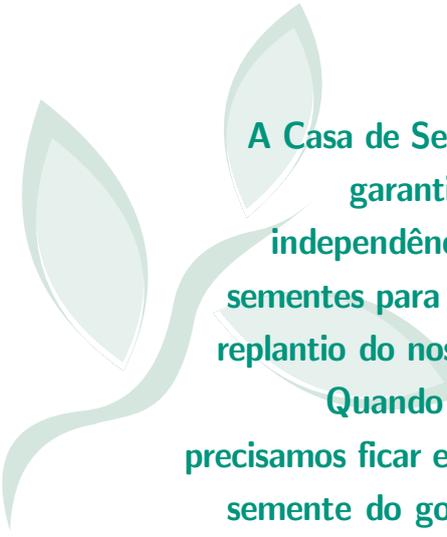
Foto: Maristela Pinheiro

Maria Lúcia Sousa
Casa de Sementes de Barra Cancão

CE, representantes das Casas de Sementes debatem, avaliam e planejam as ações para o ano seguinte. Nessa mesma oportunidade, são realizadas Feiras de Sementes destinadas a favorecer o intercâmbio de variedades e conhecimentos sobre elas.

Os processos de produção e armazenamento local de sementes estimulados pelas Casas de Sementes têm ampliado tanto a quantidade quanto o número das variedades, garantindo o plantio logo com o início da quadra invernososa. As Casas de Sementes integradas à RIS-CE têm em seus estoques 25 variedades de milho, 40 de feijão, além de outros cultivos como gergelim, mamona, sorgo, moringa, fava, girassol, jerimum, melancia, melão, pepino, arroz, algodão, amendoim, quiabo e diversas espécies de plantas nativas e medicinais.

¹Também denominadas Bancos de Sementes em outras regiões.



A Casa de Sementes é a garantia da nossa independência. Temos sementes para o plantio e replantio do nosso roçado. Quando chove não precisamos ficar esperando a semente do governo, que nunca chega na hora e muitas vezes não nasce bem.

Como os períodos de estiagem são comuns mesmo em anos de invernos regulares, as reservas estratégicas de sementes são fundamentais para garantir a possibilidade de replantio dos roçados. Geralmente há estoques suficientes para que cada sócio ou sócia plante uma área de roçado consorciado de até 2 hectares, além de um percentual de cerca de 30% correspondente à reserva estratégica.

Outra dimensão importante da organização das Casas de Sementes refere-se ao incentivo à participação das mulheres como sócias. Nos primeiros anos de funcionamento, as Casas eram uma sociedade entre famílias e não entre pessoas. Procedendo dessa forma, a atuação das mulheres se tornava invisível, porque em geral eram os homens que representavam suas famílias. Reconhecendo que esse modelo reforçava a divisão sexual do trabalho tradicionalmente estabelecida na agricultura familiar, algumas alterações organizativas foram implementadas. Hoje, por exemplo, a mobilização para os eventos se faz por meio de convites individuais para as pessoas associadas e não mais para a família indiferenciadamente. A programação é feita de forma a compatibilizar a agenda do evento com os horários das atividades realizadas pelas mulheres. Além disso, garante-se sempre um espaço adequado para que elas possam levar seus filhos e filhas.

O reconhecimento do papel fundamental das mulheres como detentoras de conhecimentos sobre variedades tradicionais, além da sua contribuição para uma maior e mais diversificada oferta de alimentos, é uma condição para o sucesso das Casas de Sementes. Partimos do pressuposto de que a garantia da segurança alimentar e nutricional está condicionada ao controle por parte das comunidades locais de suas sementes. Portanto, é essencial que mulheres e homens igualmente tenham o poder de tomar decisões relativas à produção, à distribuição e ao consumo de alimentos culturalmente apropriados, nutritivos e seguros.

Barra Cancão: uma Casa de Sementes no sertão cearense

A Casa de Sementes de Barra Cancão, município de Canindé-CE, foi fundada em 1998. Para dar início ao trabalho, sócios e sócias estabeleceram quais as necessidades do grupo, levando em conta a quantidade e a diversidade de sementes disponíveis. A partir daí, estipularam a quantia que cada um(a) poderia tomar emprestado para o plantio do seu roçado, bem como o percentual de acréscimo que seria cobrado na devolução.

Todos os anos, no início do período chuvoso, agricultores e agricultoras da Comunidade de Barra Cancão já sabem onde tomar sementes emprestadas para plantar. Segundo o agricultor Raimundo Borges: *A Casa de Sementes é a garantia da nossa independência. Temos sementes para o plantio e replantio do nosso roçado. Quando chove não precisamos ficar esperando a semente do governo, que nunca chega na hora e muitas vezes não nasce bem.*

Após a colheita, as sementes são selecionadas e devolvidas à Casa. O armazenamento é feito em silos e/ou garrafas de plástico tipo PET, e o estoque é controlado pela coordenação local, composta por homens e mulheres. Para tanto, são utilizadas fichas de entrada e saída de sementes, cadastro de sócios(as) e recibos comprovantes de empréstimo e devolução.

O sucesso do trabalho tem sido responsável pelo aumento do número de pessoas da comunidade querendo se associar. Aqui não temos tido problema do sócio pegar a semente emprestada e não devolver, afirma Maria Lúcia Sousa, uma das coordenadoras.

Em sua fundação, a Casa de Sementes contava com 23 pessoas associadas, das quais apenas 30% eram mulheres. Atualmente o número de sócios aumentou para 52, sendo 25 mulheres e 27 homens.

*Maristela Pinheiro: *agrônoma e técnica do Esplar.*
Letícia Peixoto: *assistente social e técnica do Esplar.*
esplar@esplar.org.br